

### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NO ENDIPE ENTRE 2010-2018**

O presente trabalho apresenta uma análise sobre as publicações do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), no período compreendido entre 2010-2018, que destacam a relação entre as políticas educacionais e a formação de professores. O ENDIPE é um evento que acontece a cada dois anos desde 1982, reúne pesquisadores, especialistas, profissionais da área da educação, professores e estudantes de diferentes áreas do Brasil e exterior para discutir a didática e as práticas de ensino. Se consagrou como um espaço múltiplo de discussões e estudos e atualmente se configura como uma referência em eventos no cenário nacional pela produção de conhecimento que trazem contribuições importantes ao campo científico (ENDIPE, 2020).

Assim, pelo campo das áreas de discussões que abrange, esta revisão se propôs a responder quais as implicações que as políticas educacionais trouxeram para a formação de professores. Tendo como objetivo, apresentar as discussões existentes em torno desses dois descritores, através dos estudos divulgados.

O procedimento metodológico deste artigo se fundamenta em um estudo bibliográfico sistematizado por meio da metanálise, sendo este um processo de revisão de estudos e pesquisas que já fizeram um mapeamento sobre um determinado tema (BRZEZINSKI, 2009; GATTI, 2014), e, neste caso, sobre as políticas educacionais e a formação docente/de professores.

Conforme Luz e Pinto (2018) nas pesquisas do tipo “Metanálise”, o “corpus de análise” são investigações que utilizam diferentes sínteses já realizadas, porém, partindo de uma observação analítica, buscando pontos em comum, divergências, lacunas, assim como também outros aspectos.

Por este viés, esta metanálise se deteve nas publicações do ENDIPE a partir dos cinco últimos encontros realizados (2010, 2012, 2014, 2016, 2018). O levantamento utilizou como descritores “formação de professores” ou “formação docente” e “políticas educacionais”.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

Conforme o quadro abaixo, estão os dados e números levantados. Ressalta-se que, a página e os anais do ENDIPE 2016 não se encontram disponíveis para consulta.

**Quadro 1 - Levantamento de acesso dos textos: ENDIPE (2010-2018)**

| Ano  | Trabalhos encontrados | Trabalhos acessados pelo título | Trabalhos acessados pelo resumo | Acesso ao trabalho completo |
|------|-----------------------|---------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| 2010 | 6                     | 2                               | 1                               | 1                           |
| 2012 | 12                    | 9                               | 4                               | 3                           |
| 2014 | 9                     | 7                               | 5                               | 2                           |
| 2016 | Anais indisponíveis   |                                 |                                 |                             |
| 2018 | 22                    | 13                              | 7                               | 3                           |

Fonte: Autoras, 2020.

Nestas buscas iniciais foi possível perceber a escassez de trabalhos que buscam discutir as implicações das políticas educacionais em relação à formação docente. Os títulos dessas publicações analisadas utilizaram como procedimentos metodológicos basicamente a revisão bibliográfica e análise documental.

As análises começam pela ótica das intervenções e as ações do estado gerencial com políticas educativas que têm um caráter regulador (SILVA, 2018), fabrica e monitora a identidade profissional docente (HYPÓLITO, 2010; VALENTE, 2012). Esse processo vai normatizar e corresponder às políticas educativas e curriculares, delineando um docente adequado para tais empreendimentos, tendo como efeito a regulação do trabalho docente. Além disto, o efeito dessas políticas educacionais de efeito neoliberal traz vinculações com políticas internacionais mais amplas, fortemente dominadas pela esfera econômica (HYPÓLITO, 2010; VALENTE, 2012).

Outra questão preocupante destas políticas de caráter neoliberal, é a forma de como os docentes são vistos e posicionados no contexto social, sendo cada vez mais interpelados por políticas equivocadas sendo atualmente contestados. Também o processo de prestação de contas, que se abarca em testes padronizados, e penaliza o professor pelo fracasso no

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

desempenho de escola e estudantes (HYPÓLITO, 2010), sem levar em consideração o contexto social em que tais resultados são produzidos.

Corroborando com este segundo ponto Valente (2012) analisa que as políticas educacionais de formação continuada de docentes, maneiras de controle, regulação e seus efeitos para o trabalho e a identidade docente, são extremamente evidenciadas pela ação do neoliberalismo via gerencialismo (SILVA, 2018; HYPÓLITO, 2010), suportando ações de avaliações de desempenho (SANTOS, 2004), que buscam aumentar os índices educacionais, sobrepondo o tecnicismo à educação de qualidade social que valorize o desenvolvimento integral do ser humano, sendo a performance, a principal referência do Estado avaliador. Em consequência disso, se configuram novas facetas nas relações entre os profissionais do ensino, seu trabalho e sua identidade profissional. (VALENTE, 2012, HYPÓLITO, 2010)

Nesse sentido, para Hypólito (2010) a formação continuada pode ser regulada de forma mais concreta e conferida periodicamente, atribuindo ainda ao corpo docente uma atualização sob sua responsabilidade, direcionada para um saber-fazer que os qualifique conforme o estabelecido pelos processos de avaliação.

Destaca-se também, que as ações de formação continuada do estado gerencial e das políticas educativas, apesar do caráter de regulação e controle da identidade e trabalho dos professores, veem a escola como uma organização complexa, analisada para a estruturação do conhecimento sobre o ensino, desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos docentes, transcendendo a formação que recebem fora dela. Exigindo, também novos padrões e um novo perfil de trabalhadores docentes (OLIVEIRA, 2004), com a construção de um docente com habilidades e competências demandadas pelo neoliberalismo (AQUINO; BORGES; PUENTES, 2012; SILVA, 2018).

Não bastasse esse perfil, o trabalho e a formação docente se combina com uma prática contextualizada, dialogando com as circunstâncias locais, compromisso, prática ético-cultural, e interlocução constante dentro das instituições e entre elas e a sociedade. Devendo ainda considerar que a formação é um processo vinculado à autoformação, ao crescimento e desenvolvimento pessoal e cultural, de reflexão, de implicação dos estudantes para com seu desenvolvimento profissional e de realização de trabalhos em colaboração, apesar das políticas educacionais muitas vezes terem cunho gerencialista e produtivista (WERLE, 2014).

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Assim, o processo de reestruturação produtiva ocorrido no mercado de trabalho, trouxe mudanças na educação através das reformas educacionais, resultando também na intensificação do trabalho docente e na ampliação de suas atividades, extrapolando o processo de ensinar/aprender, alterando estruturas curriculares e impondo processos avaliativos. (OLIVEIRA, 2004). Essas avaliações, no contexto do sistema educacional brasileiro, permeado pelo gerencialismo e performatividade são instituídas pelo Ministério da Educação, tais como o IDEB e o ENEM (SILVA; 2018).

Nessa perspectiva, é requerido do professor o cumprimento das exigências legais e resultados satisfatórios nas avaliações, avaliados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Não bastasse isso, é preciso destacar os projetos advindos dos órgãos superiores para serem executados pelos professores, que muitas vezes geram desgaste, frustração e acúmulo de tarefas, resultando na intensificação do trabalho (VALENTE, 2012; HYPÓLITO, 2010).

Além da regulação e formação de novas identidades e perfis docentes, geradas pelas políticas educacionais de cunho neoliberal, conforme destacam muitos autores nas publicações científicas aqui analisadas, programas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC - Brasil), Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP - Portugal), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) e o Programa Mais Educação, também foram analisados no tocante ao processo de formação de professores.

Marinho (2018) apresenta um recorte que discute os efeitos da mediação feita por Brasil e Portugal com as instâncias na formação continuada no PNAIC e no PNEP. Ambos são políticas educacionais de alfabetização que tem como objetivo a alfabetização de crianças em idade escolar, porém, fazem parte de acordos internacionais. A formação continuada de professores é estratégica nas políticas educacionais de alfabetização, mas os programas foram sistematizados para responder a acordos internacionais de caráter político econômico, ficando em segundo plano a alfabetização das crianças.

Quando ao estudo do PARFOR e suas implicações referente a valorização profissional docente, defendendo a formação de professores através da compreensão da didática e da prática de ensino, como fatores contribuintes para a melhoria da qualidade da educação, foi possível

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

perceber que, apesar das formação e capacitação de um grande número de professores, para se obter um panorama dos resultados e relevância deste plano, em relação ao fazer pedagógico dos professores, seria preciso a realização de um levantamento a partir da própria compreensão docente, levando em conta a realidade, necessidade e condições efetivas de trabalho do cotidiano escolar desses professores (BARRETO; COSTA; SOUZA, 2014).

Em relação ao trabalho sobre o PIBID, política educacional com objetivo de melhorar a qualidade da formação de professores e da educação básica, com a proposta de parceria entre Instituições de Ensino Superior e Escolas de Educação Básica, foi possível perceber que, os Cursos de Licenciatura no país, pela sua estrutura curricular, ainda são extremamente marcados por configurações curriculares que dão preferência para os conhecimentos disciplinares conceituais associados às matérias de ensino, em detrimento dos conhecimentos pedagógicos (MARCELO GARCIA, 1999), que ficam exclusivamente no final da matriz curricular, interferindo negativamente na formação inicial dos acadêmicos (PUIATI, 2012).

A investigação que teve como base o Programa Mais Educação, política educacional voltada para a ampliação do tempo em escolas públicas desde 2007, buscou discutir a formação docente e concepções de currículo que dessem conta do caráter educacional e social para a educação em tempo integral. Porém, para que isso pudesse ocorrer, é preciso levar em conta a importância da formação docente voltada para a educação integral, destacando que qualquer proposição desse tipo às escolas, precisa ser pautada na formação docente adequada, para que assim se desenvolvam estratégias pedagógicas, metodológicas e a construção de uma identidade de escola pública de tempo integral fundamentada nos princípios da educação integral. (FONSECA; RIBEIRO; MARTINS, 2018).

Com essas proposições, esse olhar se fecha com o estudo de Valente (2012), que aponta para a crescente precarização do trabalho docente, o desprestígio da profissão e a desvalorização ocasionada pelos baixos salários, assim como também da decorrência da implantação do modelo fabril à escola, da lógica da especialização e da segmentação. As reformas educacionais do Estado Brasileiro tiram cada vez mais a autonomia dos professores em função dos ditames legais que definem os procedimentos, regulações, resultados, controlam resultados e avaliações. Nessas condições, as formações ficam prejudicadas, tendo como consequência a

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

desqualificação e desprofissionalização, representando a proletarização do trabalho e formação docente.

Com estas análises, é possível por ora concluir que, a formação docente tem sido cada vez mais manipulada e atribuída a questões unicamente ligadas ao modelo econômico e político vigente, ou seja, os ditames neoliberais. Mesmo que os programas e políticas tenham suas diretrizes no intuito de promover a formação, tanto inicial como continuada, outras instâncias afetam a trabalho docente, não sendo unicamente responsabilidade do professor em se autoformar. O descaso com a valorização da profissão, das políticas, dos currículos engessados e programados apenas para uma educação tecnicista, influencia fortemente, contribuindo negativamente o sistema educativo, tanto em qualidade, quanto em resultados, tanto para o professor, quanto para o aluno.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Formação de Professores. Formação Inicial e Continuada. Políticas educacionais. Educação.

## REFERÊNCIAS:

AQUINO, Orlando Fernández; BORGES, Maria Célia; PUENTES, Roberto Valdés. Políticas educacionais, formação de professores e realidade da aula: como se correlacionam essas variáveis? In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, ENDIPE, 23 a 26 de julho. FE/UNICAMP, Campinas, 2012. p. 689-700. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/1372b.pdf> Acesso em: 18 out. 2020.

BARRETO, Eliane Gracy Lemos; COSTA, Raimunda Adriana Maia; SOUZA, Rosana Ramos de. Políticas educacionais do MEC e valorização profissional: uma análise sobre o plano nacional de formação dos Professores da educação básica (PARFOR) no estado do Pará. In: **XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. 11 a 14 de novembro, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/>. Acesso em 18 out. 2020.

BRZEZINSKI, Iria. Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT 8/Anped: travessia histórica. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 71-94, 2009.

ENDIPE. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Histórico, 2020. Disponível em: <https://endipe.pro.br/site/historico/>. Acesso em: 22 out. 2020.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

FONSECA, Jorge Alberto Lago; RIBEIRO, Álvaro Gomes de Lima; MARTINS, Tatiane de Fátima Kovalski Martins. Formação docente e o currículo na educação em tempo integral. **Anais do XIX ENDIPE**. Bianual, Volume 1, Número 40. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 18 out. 2020.

GATTI, Bernardete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 25, n. 57, p. 24-54, 2014.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas educacionais e regulações do trabalho docente. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 730-749, 2010.

LUZ, Aline Souza da; PINTO, Maria das Graças C. da S. M. Gonçalves. Interdisciplinaridade na formação de professores: um olhar a partir dos movimentos da produção científica. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, p. 107-121, 2018.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, p. 135-145, 1999.

MARINHO, Tarcyla Coelho de Souza. Políticas Educacionais e Formação de Professores: o essencial é (in)visível. **Anais do XIX ENDIPE**. Bianual, Volume 1, Número 40. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 18 out. 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

PUIATI, Lidiane Limana. Políticas educacionais de melhoria da formação de professores para a educação básica: um estudo no âmbito do programa PIBID/CAPEL. In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, ENDIPE, 23 a 26 de julho FE/UNICAMP, Campinas, 2012. p. 5196-5207. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/3210b.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1145-1157, 2004.

SILVA, Edna Coimbra da. Trabalho e identidade docente: controle e regulação. **Anais do XIX ENDIPE**. Bianual, Volume 1, Número 40. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: [http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel\\_anais\\_download.asp](http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp). Acesso em: 18 out. 2020.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

VALENTE, Lucia de Fatima. O trabalho docente e as políticas educacionais no contexto atual. In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, ENDIPE, 23 a 26 de julho FE/UNICAMP, Campinas, 2012. p. 713-724. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/1372d.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

WERLE, Flávia Obino Correa. Intervenção: políticas educacionais e trabalho docente: Análise preliminar dos mestrados profissionais da área de Educação. In: **XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. 11 a 14 de novembro, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://acopiara.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/>. Acesso em: 18 out. 2020.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação



UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação